

Gestão e Conservação dos Recursos Naturais e Culturais – o caso do Museu Agrícola de Riachos-Portugal, parceiro do Projeto OPEXCATER

Cecília Baptista – Instituto Politécnico de Tomar

Ana Paula Machado - Instituto Politécnico de Tomar

Luís Mota Figueira - Instituto Politécnico de Tomar E-mail: lmota@ipt.pt

GT-06: Gestão & Conservação dos Recursos

Introdução

O tema decorre do desenvolvimento do projeto OPEXCATER e posiciona-se numa perspetiva de conservação dos recursos e, nessa visão, apresenta-se a missão que compete ao planeamento das ações. Como se elucida em http://www.techneart.ipt.pt/pt/observatorio_parque_experimental_de_conhecimento_e_acao_territorial/, A Reserva Natural do Paul do Boquilobo criada em 1980, na maior zona húmida de Portugal situada no centro do país, englobando os concelhos de Torres Novas e Golegã, Figueira (2007). Os seus valores ornitológicos presidiram ao estabelecimento da necessidade de práticas de conservação do ecossistema local, destacando-se o papel do paul no equilíbrio hídrico da região. Esta zona húmida foi a primeira reserva do país a ser classificada em 1981 pela UNESCO como Reserva da Biosfera. Desde 2015 a Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo ocupa uma área de 5.896 ha, abrangendo uma população de 8450 habitantes e rege-se pelos princípios do programa “O Homem e a Biosfera” criado pela UNESCO, que enfatiza 3 vertentes principais: a vertente conservacionista, a de desenvolvimento sustentável e a da investigação e monitorização destas reservas, UNESCO (2005).

O problema que está na génese deste projeto é a constatação, feita há algum tempo pela Unidade de Gestão da Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo (que o IPT integra enquanto membro do Conselho Consultivo), da necessidade de criação de um espaço de partilha do conhecimento que se gera sobre o local, da sua biodiversidade e da envolvente ambiental, social e económica, onde se mantenha e melhore o potencial de conservação, aliando-o a um desenvolvimento sustentá

vel que tenha em conta as pessoas e suas atividades económicas, BAPTISTA et al (2015).

Neste contexto a Gestão e a Conservação dos Recursos, quer naturais, quer culturais implicam desenho, aplicação, monitorização e perceção, por parte da Equipa OPEXCATER e seus parceiros onde o ICNF- Instituto para a Conservação da Natureza e Florestas tem posicionamento advindo da sua extensão da tutela governamental, a partir do Ministério do Ambiente (<https://workflow.sgambiente.gov.pt/entidades-ambiente/organismos-da-administracao-direta-do-estado.aspx>). O objetivo central é claro: gerir e conservar os recursos naturais numa envolvente culturais que suscita trabalho colaborativo. A principal missão desta linha de orientação destaca o valor da gestão partilhada na modalidade “*bottom up*” numa primeira abordagem e integração na modalidade «*top down*» harmonizando-se o resultado deste tipo de intervenção mediante a intermediação dos atores territoriais que, estando integrados na parceria, demonstram os seus interesses, as suas disponibilidades e, na prática, os seus contributos em gestão partilhada, MOREIRA (1996). A inovação opta: pelo produto (visitação ao Paul do Boquilobo), pelo processo (plano central de cooperação institucional em base de projeto), pela promoção (baseada na autenticidade da visitação sustentada pela gestão rigorosa de normativos, normas de conduta e capacidade de carga), pelo modelo de gestão (observatório partilhado na sua estruturação e na sua operacionalidade concreta no território da Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo). Pretende-se suscitar o interesse e a maior atenção para o que o Observatório poderá contribuir no reforço científico sobre um tipo de abordagem mais próxima dos residentes e aberta a uma receção qualificada para os visitantes. A ilha do Pico tem interesse comparativo nesta linha de pensamento crítico, OLIVEIRA (2018). Os conteúdos produzidos serão partilhados com a Comunidade regional, com o Poder central do Estado, nomeadamente com os ministérios focados neste tema, com as Autarquias, Academia nos seus diversos ciclos de estudos, Empresas e, preferencialmente, com os Operadores do turismo de natureza e as Populações. O objetivo central é o de se criar um modelo de gestão que, atendendo ao que já foi sendo realizado, aposte no que as mudanças decorrentes da multiculturalidade e da intergeracionalidade nos indicam. A inclusão social pela prática de convivialidade com a Natureza e a capacidade de integração dos atores territoriais através da Cultura e sua partilha, sem pré-requisitos de qualquer tipo, consagra a democratização do acesso de cada cidadão aos recursos e atrativos, tanto naturais, quanto culturais. O desiderato central da proposta de gestão e conservação aqui apresentada sustenta-se numa teoria aplicável.

Referencial Teórico

O referencial teórico que serve esta linha de investigação/ação é determinado pelo conjunto de componentes teóricas e de trabalhos de campo (entretanto realizados e cujos resultados foram apresentados em tempo útil) numa dimensão de observação que impulsiona as decisões de ação dependentes das linhas orientadoras, LORENTE (2001), MARCELA (2016), HOFSTEDE (2001).

Nesta lógica o projeto tem como objetivo principal promover o desenvolvimento de um espaço de reflexão, de experimentação, de análise e de sensibilização consolidados sob a forma de Observatório-Parque Experimental que se pretende abrangente e, por isso mesmo, repartido por diferentes segmentos. Numa demonstração que se pretende claramente orientada a um modelo de gestão para e com a Comunidade local, apresentam-se os critérios que sustentam esta opção de projeto e que são os seguintes:

- i) Monitorização da qualidade ambiental e salvaguarda do património natural
- ii) Divulgação do conhecimento científico gerado em ambiente de I&D através de eventos desde a escala local à escala internacional
- iii) Formação e capacitação de agentes territoriais para valorização do território e beneficiação das comunidades locais
- iv) Sensibilização para as questões ambientais e de sustentabilidade com base no acompanhamento científico gerado
- v) Análise da evolução da procura turística do local, tratamento da informação de apoio à decisão e salvaguarda do património cultural da envolvente territorial
- vi) Criação de novas formas de interação com a comunidade na procura do equilíbrio entre o espaço natural e a sociedade
- vii) Produção e disseminação de materiais visando a aplicação de boas práticas ambientais e culturais.

Como corolário das atividades entretanto desenvolvidas, em curso e orientadas para o prosseguimento do projeto (e sua consolidação) fica como legado para a Parceria OPEXCATER, uma experimentação de um modelo de gestão partilhada e a criação de uma coesão institucional que beneficia futuras intervenções similares, CE (2000), CENTRO DE INFORMAÇÃO...(2016). Por outro lado o empoderamento das Organizações e das suas Pessoas manifesta-se através dos eventos que, neste Território, tal como a Conferência sobre Ruralidade, acrescentaram valor ao propósito objetivo do OPEXCATER.

Materiais e Métodos

À pergunta revelada pela revisão de literatura e que consistiu na fórmula seguinte: “De que modo se poderá abordar a conduta dos visitantes numa perspetiva de museologia e de museografia da paisagem numa Área Protegida?” tenta-ser responder com o estudo sobre a capacidade de carga, CIFUENTES (1992), CARVALHO (2022). O melhor método de trabalho consistiu em Saídas Técnicas de Campo (visita à Reserva da Biosfera do Ppaul do Boquilobo e à Reserva da Biosfera da Ilha de Lanzarote-Espanha) para se aquilatar em estido comparativo sobre as formas de gestão e conservação dos recursos, incluindo a perspetiva da visitação, OMT (2001), PIRES (2005), TOVAR e CARVALHO (2013). Quer as abordagens bibliográficas quer as investigações «in situ» revelaram indicadores e evidências que, sopesadas pela Equipa permitiram estabelecer padrões de conhecimento sobre «Boas Práticas» que, levadas a cabo em diversas

Reservas da Biosfera suscitaram alinhamentos e sentidos críticos úteis ao prosseguimento desta linha de investigação, SOUZA (2006), SILVA (2013). Na comunicação no XXIV Encontro teremos a oportunidade de revelar evidências e métodos que a elas nos conduziram.

Discussão e Resultados

Nesta fase dos trabalhos existem evidências que, em forma de síntese elencaremos conforme segue:

Publicação de artigos e comunicações:

https://issuu.com/agrotejo/docs/revista_agrotejo_31/s/13914290

<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/8293/4919>

<https://mediotejo.net/medio-tejo-encontro-dos-museus-debate-caminhos-para-cidadania-cultural-plena/>

<https://feiranacionaldocavalo.com/expoegua-2023/>

https://www.equisport.pt/wp-content/uploads/2023/05/IF_Biosfera_2023_Prog2.pdf

<https://www.icnf.pt/api/file/doc/89622452ddf4f2d0>

<https://m.facebook.com/3603730033027844/>

https://eipec2022.ipcb.pt/wp-content/uploads/2023/02/Livro_Resumos_EIPEC-1.pdf

Destes resultados se poderá extrapolar o domínio da abrangência significativa que a Geologia, o Ambiente, a Gestão Patrimonial e a abordagem institucional proporcionou e transformou, nomeadamente nos pressupostos de projeto, da sua execução, dos resultados obtidos e, também muito importante, dos sedimentos futuros desta linha de investigação, ÁLVAREZ (2010), FIGUEIRA (2013).

Conclusões

De acordo com os resultados já percebidos e considerando que estamos a ultimar um processo de abordagem que se manterá com o edificado na Azinhaga-Portugal, do município de Golegã junto do equipamento cultural Fundação José Saramago, delegação na localidade onde nasceu o Prémio Nobel da Literatura, constatamos que a Comunidade local está expectante em relação ao seu papel, ainda mais ativo, nesta linha de gestão e conservação dos recursos. Na apresentação que faremos teremos todo o interesse em focarmos este projeto como replicável porque os resultados já consolidados nas diversas fases de trabalho assim o confirmam.

Referências

ÁLVAREZ, M. P. (2010). *Evaluación de la capacidad de carga - Una herramienta para el manejo y la conservación de los sitios patrimoniales*. Canto Rodado. Revista especializada en patrimonio, nº 5, pp-221-247.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3711322>

BAPTISTA, C., FIGUEIRA, L. M., SANTOS, L. (2015). A Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo: monitorização conservação e turismo, Edição do Instituto Politécnico de Tomar, Coordenação da edição João Pinto Coelho; Christopher Pratt, em <http://www.cespoga.ipt.pt/new/wp-content/uploads/2015/06/Reserva-da-Biosfera.pdf> e em <https://www.pauldoboquilobo.pt/estudos-e-trabalhos>

CARVALHO, I. F. L. (2022). *Cálculo da Capacidade de Carga Turística em Portugal Continental: Modelo de otimização para identificação de futuros sustentáveis*. Dissertação de Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Modelação Territorial Aplicados ao Ordenamento. Lisboa: Instituto de Geografia e Ordenamento do Território-Universidade de Lisboa. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/51826/1/Carvalho_In%C3%AAs%20Filipa%20Leit%C3%A3o%20de_TM_2022.pdf

CE – CONSELHO EUROPEU. (2000). *Convenção Europeia da Paisagem Actas do Conselho da Europa*. Estrasburgo: Conselho da Europa.

CENTRO DE INFORMAÇÃO REGIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EUROPA OCIDENTAL. (2016). *Guia sobre Desenvolvimento Sustentável - 17 objetivos para transformar o nosso mundo*. https://www.instituto-camoes.pt/images/ods_2edicao_web_pages.pdf

CIFUENTES, A.M. (1992). Determinación de Capacidad de Carga Turística en Areas Protegidas, CATIE, Turrialba, Costa Rica. https://www.ucm.es/data/cont/media/www/pag-51898/1992_METODOLOG%C3%8DA%20CIFUENTES.pdf

FIGUEIRA, L. M. (2007). Património, Identidade e Turismo Cultural: Abordagem ao Caso da Golegã, Revista Superavit 01– Revista de Gestão & Ideias, Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, pp.7-21

FIGUEIRA, L. M. (2013). Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural, Instituto Politécnico de Tomar. Acedido em www.cespoga.ipt.pt

GUERRA, I. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo. Sentido e formas de uso*. Estoril: Principia Editora.

HOFSTEDDE, G. (2001). *Culture's Consequences: Comparing Values, Behaviors, Institutions and Organizations across Nations*. Sage, Thousand Oaks. <https://geerthofstede.com/>

LORENTE, P. (2001). La Capacidad de Carga Turística. Aspectos Conceptuales y normas de aplicación, Anales de Geografía de la Universidad Complutense. ISSN: 0211-9803. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/autor?codigo=84373>

MARCELA, B., LÓPEZ, M. J., TESTA, J. (2016). La escala sustentable de los destinos turísticos. Una revisión crítica de la capacidad de carga. <http://nulan.mdp.edu.ar/2706/1/bertoni-et-al-2016.pdf>

MOREIRA, C. (1996). “Os Parques Naturais e a Preservação do Património”. Publicação em Cadernos de Museologia, nº 5.

OLIVEIRA, S. L. L. M. (2018). A gestão eficiente dos principais recursos naturais e turísticos da Ilha do Pico face à capacidade de carga. Dissertação em Turismo-Especialização em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos. Estoril: Escola

Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/32652>

OMT - Organização Mundial do Turismo/Sancho, A. (2001). Introdução ao Turismo. São Paulo: Editora Roca.

PIRES, P. S. (2005). "Capacidade de Carga" como Paradigma de Gestão dos Impactos da Recreação e do Turismo em Áreas Naturais - "Carrying Capacity" as a paradigm to Manage the Impacts of Recreation and Tourism in Natural, Revista Turismo em Análise, v. 16, n. 1, p. 5-28, <https://core.ac.uk/download/pdf/268319803.pdf>

SILVA, S. (2013). *Turismo Interno – uma visão integrada*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas.

SOUZA, L. (2006). "A gestão do turismo nas áreas naturais protegidas do Centro de Portugal". Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Gestão e Desenvolvimento em Turismo. Aveiro: Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1590/1/2008001761.pdf>

TOVAR, Z.; CARVALHO, P. (2013). Percursos pedestres e turismo de passeio pedestre em Portugal. Coimbra. in Cravidão, F. e Santos, N. (Eds.). *Turismo e cultura: destinos e competitividade*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. [http://hdl.handle.net/10316.2/37375DOI pp.413-433](http://hdl.handle.net/10316.2/37375DOI_pp.413-433).

UNESCO (2005). *Biosphere reserves: world reserves*. <https://en.unesco.org/biosphere>